

Neste contexto natural vivem diferentes espécies animais como o javali (*Sus scrofa*), a geneta (*Genetta genetta*), o britango (*Neophron percnopterus*), a cegonha-preta (*Ciconia*



Aroeira (*Pistacia lentiscus*)

*nigra*), a garça real (*Ardea cinerea*), a águia-cobreira (*Circus gallicus*), entre outras espécies inventariadas.

Esteja atento aos pormenores construtivos dos muros que ladeiam o caminho antigo e o piso da via usando a conhecida técnica do carril que consistia em justapor placas de xisto, dispostos em posição vertical, tal como era feito na construção de açudes.

Chegando ao topo da Barreira da Barca retempere



Lugar da Telhada

energias e tire partido da paisagem. Siga as orientações da sinalética e vire à esquerda subindo pelo caminho assinalado, em direcção ao Ribeiro das Ferraduras, assim conhecido pela existência de gravuras insculpidas na rocha em forma de ferradura. Este caminho, fácil de percorrer, e com

extensão aproximada de 2,5 Km, levá-lo-á até à estrada municipal de acesso à localidade de Perais. Cerca de 300 m depois siga a indicação de Azinheira monumental e visite esta árvore, monumento natural que impressiona pela sua dimensão. Regresse pelo caminho principal até ao início do percurso e aceite o convite para visitar a localidade percorrendo, sem risco de se perder, as suas ruas.

## Ficha Técnica:

Este percurso é parte integrante da rede de percursos do concelho de Vila Velha de Ródão, designada por "Terras de Oiro"

**Localização:** Perais, concelho de Vila Velha de Ródão

**Coordenadas:** 39° 39' 59.331" N, 7° 34' 33.257" W

**CMP, folhas:** 303 e 314

**Tipo de Percurso:** percurso circular

**Distância:** 6 km

**Cota máxima:** 185 m

**Cota mínima:** 90 m

**Duração:** 2 horas

**Dificuldade:** III algo difícil [IV - difícil na Barreira da Barca]

**Época aconselhada:** Outubro a junho

PR  
5  
VVR



O PR5 VVR é um percurso de pequena rota, marcado nos dois sentidos segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



## Contactos:

Junta de Freguesia de Perais: 272 989 275

Pasto de Turismo de Vila Velha de Ródão: 272 540 312

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão: 272 540 300

Associação de Estudos do Alto Tejo: 272 541 122

Guarda Nacional Republicana: 272 549 050

Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão: 272 541 022

Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão: 272 540 210

112 SOS Emergência | 117 SOS protecção à floresta

## Gastronomia:

Restaurante o Rato

Alfrívda (Tel.: 272 989 637)

## Património:

Núcleo Museológico:

o Contrabando, em Perais  
272 989 275

## Festas e Romarias:

- Alfrívda - Sto. António  
2º fim-de-semana de junho
- Vale de Pausadas - N. S. de Fátima  
4º fim-de-semana de julho
- Perais - Sto. António  
2º fim-de-semana de agosto
- Monte Fidalgo - N. S. de Lurdes  
4º fim-de-semana de agosto
- Alfrívda - N. S. dos Remédios  
7 e 8 de setembro

## Entidade promotora:



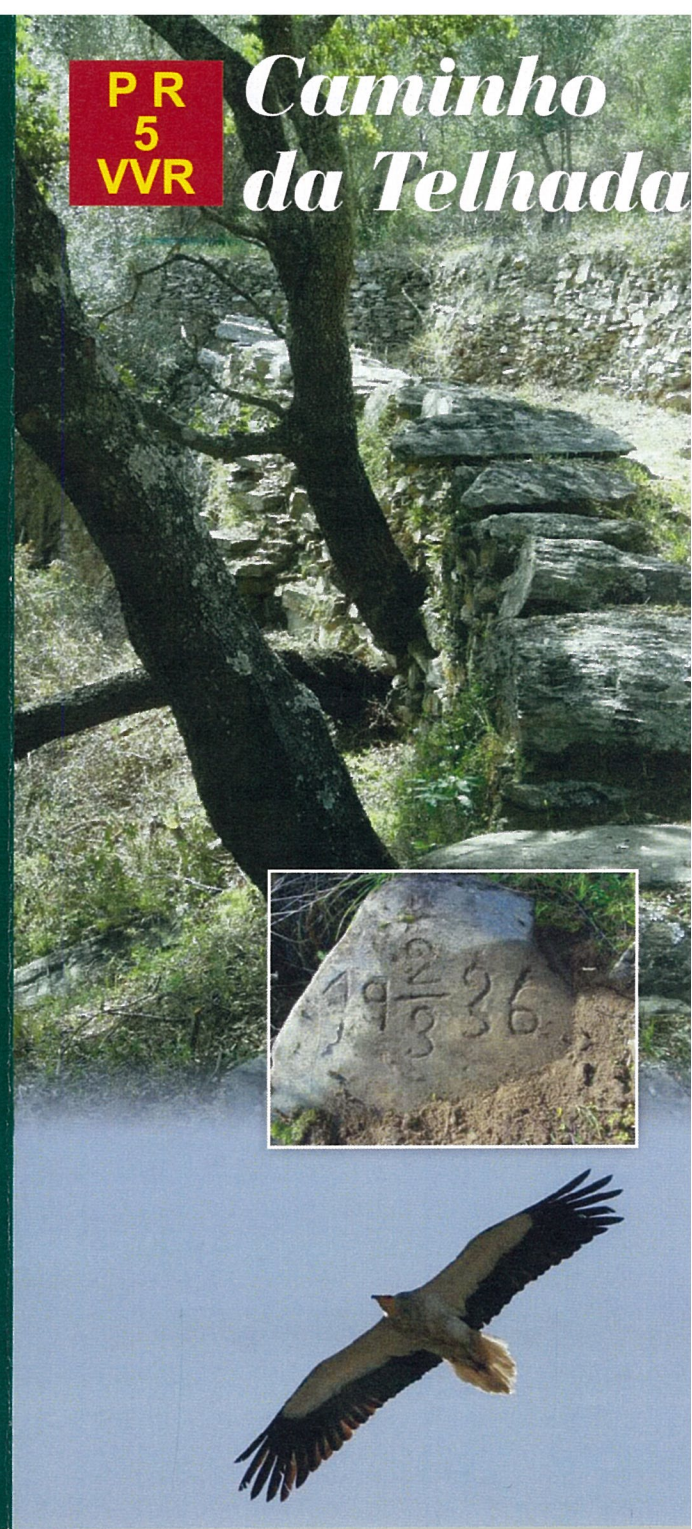
Percurso pedestre registado  
e homologado pela:



Apoios:



EMERITA  
Programa Participação de Voluntários







Barreira da Barca

O PR 5 "Caminho da Telhada" é um percurso circular, com cerca de 6 Km, situado na localidade de Perais, freguesia do concelho de Vila Velha de Ródão, assente numa plataforma plana, que corresponde ao terraço fluvial mais antigo do rio Tejo, formado há cerca de 1 milhão de anos.

O Caminho da Telhada propõe a utilização de caminhos rurais e em especial do troço de uma importante e ancestral via que atravessava o rio Tejo e ligava a Barreira da Barca, Perais, à Lomba da Barca, no concelho de Nisa. Na margem direita este caminho subia a íngreme Barreira da Barca até ao planalto do Canto do Ferreiro, passaria pela Eira dos Ratinhos onde, segundo a tradição oral, os ranchos de homens e mulheres que se dirigiam para as ceifas no Alentejo se reuniam antes de passar o rio Tejo. A antiga via ligava este ponto do Tejo a Castelo Branco e passava nos lugares de Cebolais, Vale de Pousadas, Vidigueira e Castelinhos (povoado da Idade do ferro, romanizado).

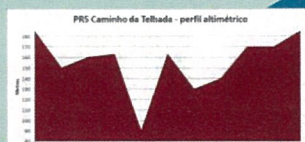
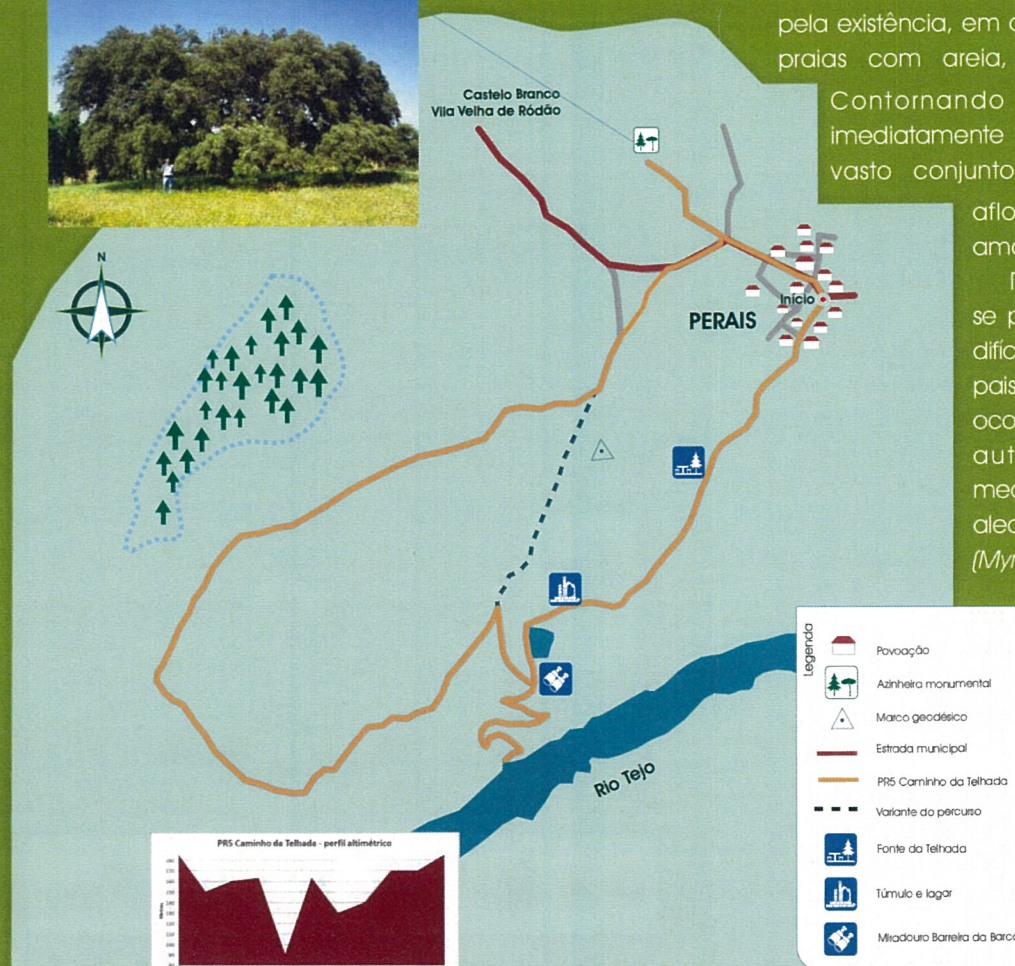
O PR5 "Caminho da Telhada" tem o seu início no largo da igreja, onde pode estacionar o seu veículo e preparar-se para a caminhada. Inicie o percurso seguindo as indicações fornecidas pela sinalética, no sentido da rua da Estalagem, topónimo associado a duas antigas estalagens. Uma localizada no fundo desta rua e a outra no sítio da Casa Telhada que, segundo a tradição oral, teria sido assaltada com grande aparato, tendo encerrado.

Na Fonte da Telhada siga pelo caminho de terra batida, em direção à Barreira da Barca que conduz até às margens do Tejo. Neste caminho, ladeado por

paredes de xisto e pequenas hortas, encontram-se devidamente assinalados um pequeno túmulo e um lagar, ambos escavados no xisto. A cerca de 200 metros deste local inicia-se o caminho secular da Barreira da



Cabeça de amarração



Barca, aberto sobre xisto, num sábio serpentear, onde as carroças cavaram trilhos, alguns tão profundos que tiveram que ser preenchidos com

pedras, para possibilitar a continuação do seu uso. No final do caminho, junto ao embarcadouro, observa-se uma pequena construção de planta circular e falsa cúpula, utilizado como abrigo do barqueiro.

No bordo do caminho, na última centena de metros, pode observar-se um conjunto de placas de xisto gravadas com datas de enchentes, iniciais de nomes e cruzeiros. No ancoradouro, era visível uma escala gravada na rocha que media o caudal do rio e constituía a base para o preçário da barca. O preço da passagem variava consoante o nível do rio; a um maior caudal correspondia uma passagem mais cara.

A escolha deste local para a travessia do Tejo pode ter sido condicionado pelo escarpado das margens e pela existência, em ambas as margens, de pequenas praias com areia, facilitando assim a travessia.

Contornando a duna de areia fina, e imediatamente a jusante, pode observar-se um vasto conjunto de cabeços esculpidos em

afioramento de rocha, onde se amarravam os barcos.

Regressando ao percurso prepare-se para uma subida de 350 m, algo difícil, mas marcada pela beleza da paisagem dominada pelo rio e pela ocorrência de núcleos de vegetação autóctone, de características mediterrânicas, onde se destacam o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a murta (*Myrtus communis*), a aroeira (*Pistacia*

*lentiscus*), a cornalheira, (*Pistacia terebinthus*), a espargueira branca (*Asparagus albus*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*), entre outras. Junto ao rio a vegetação ripícola é dominada pelo freixo (*Fraxinus angustifolia*), tamargueira (*Tamarix africana*) e pelo salgueiro (*Salix atrocinerea*).